

CIRURGIA: CIÊNCIA E ARTE

A medicina é uma profissão diferente das demais, pois lida diretamente com a vida, exige estudo permanente, conhecimento, responsabilidade, solidariedade, humanidade, dedicação e trabalho. Lutar pela vida é a essência da medicina.

Dentre as diversas especialidades médicas, a cirurgia é a que proporciona uma atuação que põe em conjunto ciência e habilidade manual. Nesse mister, o cirurgião é um médico com dupla função: sólida formação clínica e capacidade técnica, necessária para exercer o ato médico com conhecimento e com as próprias mãos ou com o auxílio de instrumentos tecnológicos, como por exemplo, a robótica. Sendo ainda exigência desta especialidade, a serenidade, porém com espírito incisivo e resolutivo.

Entretanto, a cirurgia já foi considerada um ato bárbaro, sem nobreza porque sujar-se com sangue era algo ignóbil. As cirurgias eram realizadas por barbeiros, sem nenhum conhecimento científico, chamados de cirurgiões barbeiros. Usavam toga curta para serem diferenciados dos médicos. O francês Ambroise Parré foi o mais emblemático de todos e o primeiro cirurgião a fazer a ligadura de um vaso sangrante, no século XVI.

O progresso da cirurgia deu-se de forma dolorosa e muito lentamente. O primeiro grande passo dado para a evolução da cirurgia foi, sem dúvida, o conhecimento da anatomia humana, através de Andreas Vesalius com o lançamento de sua perfeita obra anatômica: "De Humani Corporis Fabrica" em 1543. Daí em diante, a cirurgia para adquirir status de nobreza com credibilidade e respeito científico teve que dominar grandes desafios como a dor, a infecção e a transfusão sanguínea. Pois até então era considerada a medicina dos horrores.

Os atos cirúrgicos, em virtude da dor, eram verdadeiras cenas dramáticas de terror, que só foi superado, a partir de 1846, com a primeira anestesia realizada por William Thomas Green Morton em Boston.

Enquanto isso, a infecção destruía as cirurgias e matava os pacientes; tornando um ato médico quase proibitivo. Problema este que começou a ser melhorado, a partir de 1840, através da lavagem das mãos orientado por Semmelweis, antissepsia cirúrgica com "Fenol", inicialmente realizado e difundido por Joseph Lister, a partir de 1865 e pela descoberta do Antibiótico, por Alexander Fleming, 1928, porém com uso em larga escala, só a partir de 1940, durante a segunda guerra mundial, embora ainda até hoje não completamente dominada.

A hemotransfusão era outro obstáculo que precisava ser superado. Desde 1818, quando o Britânico James Blundell realizou a primeira transfusão sanguínea em humano, muitas tentativas frustradas, sem sucesso com reações adversas e óbitos aconteceram. Em 1901, o médico austríaco "Karl Landsteiner" descobriu os grupos sanguíneos A, B e O e estabeleceu os princípios básicos da compatibilidade A, B e O, tornando a hemotransfusão uma

prática mais segura. Mas somente em 1940, o mesmo “Landsteiner” descobriu o fator “RH” e a transfusão sanguínea passou a ser usada em larga escala e com bastante segurança.

Em meio a todas essas conquistas, havia ainda uma grande obra a ser construída; A formação científica e prática do cirurgião, a fim de tornar a cirurgia em “Ciência e Arte”.

Em 1889, na cidade de Baltimore, no estado de Maryland nos Estados Unidos, William Stewart Halsted teve a ideia genial de criar no departamento de cirurgia do Hospital Johns Hopkins, o primeiro curso de pós-graduação em Cirurgia - A residência médica em Cirurgia, hoje indispensável e obrigatória para o cirurgião.

Com isso, grandes, inéditas e desafiadoras cirurgias passaram a ser realizadas com sucesso. Na década de 50 (1954) foi realizado o primeiro transplante de rim, em 1963 um dos mais difíceis e engenhoso ato médico - o transplante de fígado. No dia 03 de dezembro de 1967, na cidade do Cabo na África do Sul, o coração de uma pessoa morta palpitou pela primeira vez no peito de outro ser humano, o transplante de coração.

Por tudo isso realizado com conhecimento científico e pelas mãos de cirurgiões virtuosos e de técnica sofisticada, tornou a cirurgia “Ciência e Arte” e uma das especialidades mais nobres da medicina.

Antonio Glaúcio de Sousa Nobrega